

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2008

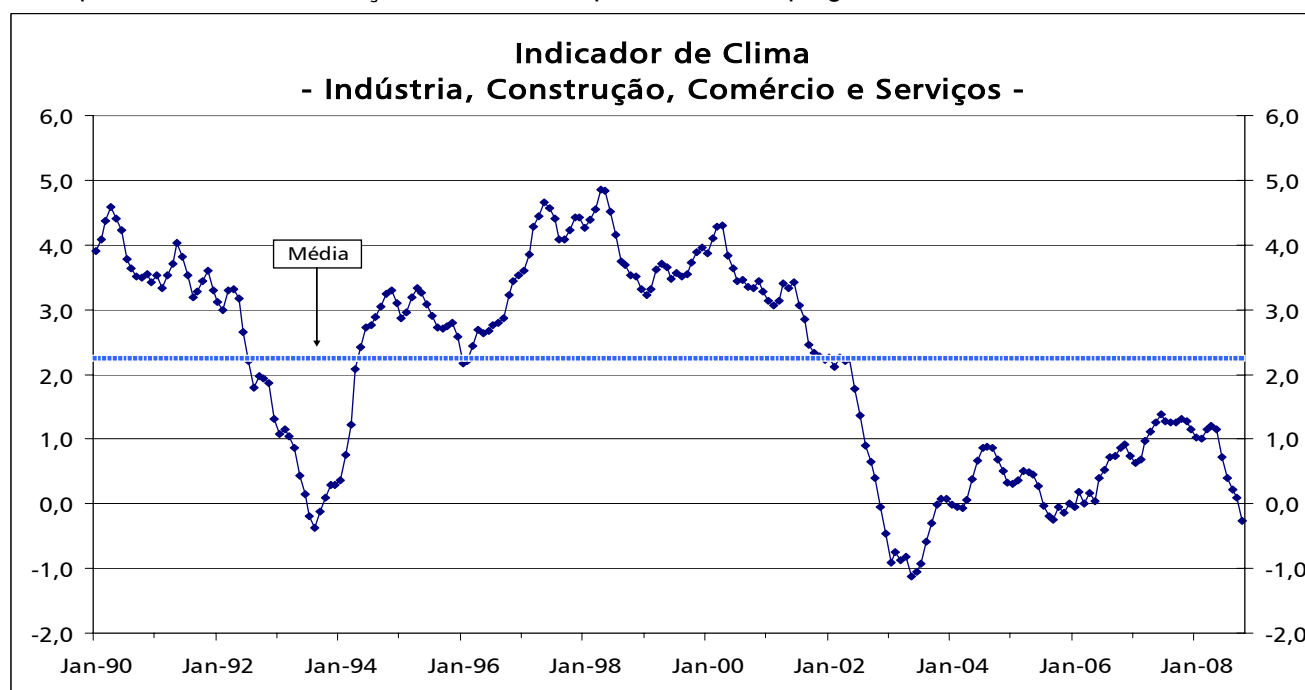
Indicador de clima económico reforça movimento descendente e indicador de confiança dos Consumidores diminui

O indicador de clima económico reforçou o movimento descendente dos quatro meses anteriores, registando o mínimo desde Setembro de 2003. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo, especialmente intenso na Indústria Transformadora e nos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em Outubro, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores. No entanto, refira-se que, em valores efectivos sem aplicação de médias móveis de três meses, este indicador apresentou uma forte diminuição em Outubro, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1986 (o mesmo valor de Julho transacto). Este comportamento poderá reflectir os desenvolvimentos recentes nos mercados financeiros.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu fortemente em Outubro, retomando a trajectória descendente anterior e atingindo o mínimo desde o final de 2003. A evolução no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais intenso no caso do SRE das apreciações sobre a procura global. É de referir a significativa diminuição do SRE das opiniões sobre a procura externa. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança deteriorou-se nos últimos cinco meses devido à evolução negativa de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em Outubro, contrariando a ligeira recuperação do mês anterior. A sua evolução no mês de referência resultou da ténue diminuição observada em ambos os subsectores, tendo-se retomado a trajectória descendente no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu fortemente nos últimos cinco meses. A evolução apresentada desde Julho resulta do andamento negativo de todas as componentes do indicador, tendo em Outubro sido mais intenso no caso das apreciações sobre a carteira de encomendas.

Em Outubro, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo das perspectivas de desemprego, enquanto que as restantes componentes recuperaram ligeiramente. Contudo, note-se que, em valores efectivos, todas as componentes diminuíram, e de forma especialmente intensa no caso das expectativas sobre a evolução económica do país e do desemprego.



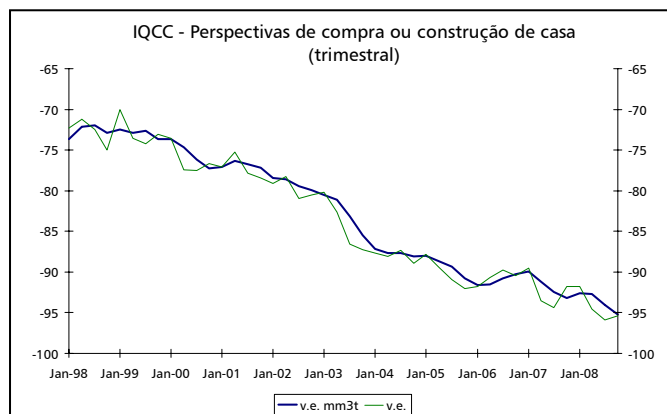
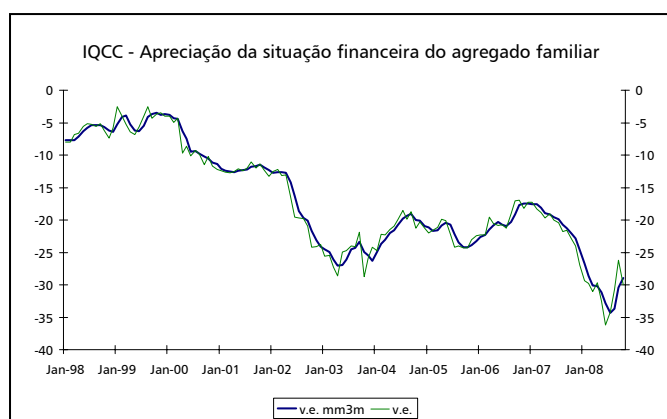
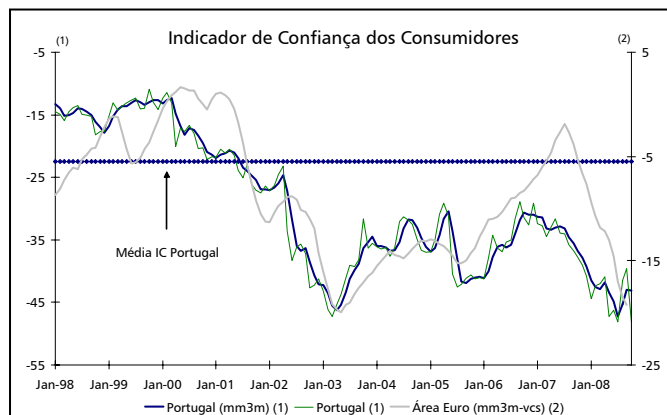
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se ligeiramente, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores. No entanto, refira-se que, analisando valores efectivos (sem considerar médias móveis de três meses), o indicador registou em Outubro um forte movimento descendente, atingindo o mesmo valor de Julho, o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. O andamento negativo observado em Outubro resultou do contributo negativo das perspectivas de desemprego, enquanto que as restantes componentes recuperaram de forma ligeira. As perspectivas sobre a evolução do desemprego retomaram a tendência ascendente iniciada em Março de 2007. Por sua vez, as expectativas relativas à evolução da poupança apresentaram um ténue movimento ascendente nos últimos quatro meses. As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias e económica do país recuperaram nos últimos três meses, embora de forma menos expressiva em Outubro. Contudo, note-se que, analisando valores efectivos, estas duas componentes registaram em Outubro movimentos descendentes, assim como as restantes, especialmente intenso no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos três meses, depois de terem registado em Julho o mínimo histórico da série. As opiniões dos consumidores sobre a situação económica do país também recuperaram nos dois últimos meses, embora menos intensamente em Outubro, depois de terem atingido em Agosto o mínimo histórico da série. Os saldos de respostas extremas (SRE) das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram significativamente nos últimos três meses. Por sua vez, as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e futuro atingiram novos mínimos históricos, tendo a primeira dessas variáveis diminuído pelo quarto mês consecutivo e a segunda retomado em Outubro o movimento descendente dos meses anteriores. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram nos dois últimos meses, embora de forma ténue em Outubro, depois de terem estabilizado em Agosto no mínimo histórico da série (o mesmo valor de Março). Refira-se, no entanto, que, se considerarmos valores efectivos, todas as variáveis referidas apresentaram comportamentos desfavoráveis em Outubro, na maioria dos casos intensos.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de carro e de habitação e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação voltaram a deteriorar-se em Outubro, registando mínimos históricos para as respectivas séries iniciadas em Janeiro de 1990.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora voltou a agravar-se em Outubro e de forma mais intensa do que no mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde o final de 2003. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes do indicador: SRE das opiniões sobre a procura global, perspectivas de produção e SRE relativo aos stocks de produtos acabados. A diminuição do SRE foi particularmente intensa no caso das opiniões sobre a procura global.

O SRE sobre a produção actual voltou a diminuir, o que foi comum à generalidade dos agrupamentos. É de notar o forte agravamento observado no agrupamento de Outros Bens de Equipamento nos últimos dois meses.

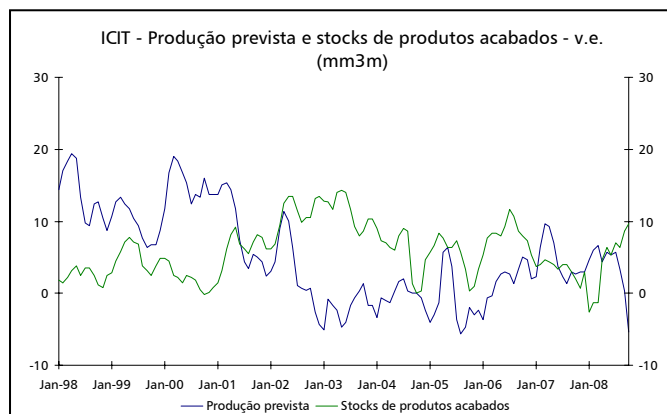
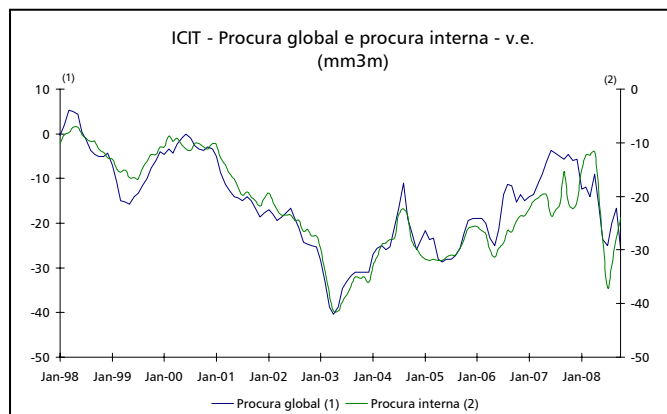
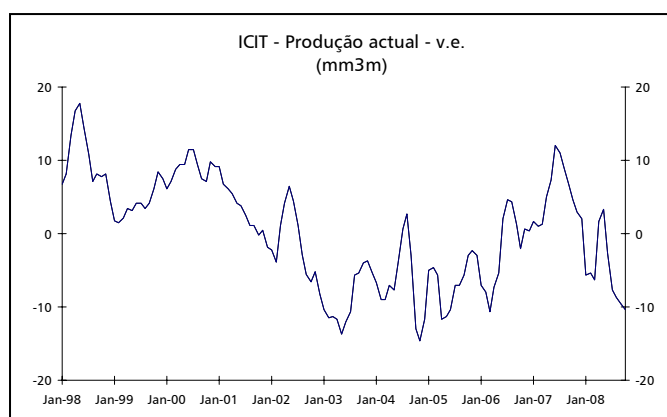
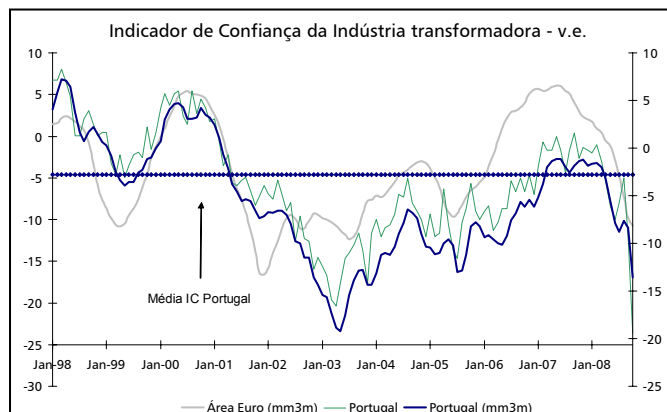
No caso do SRE das opiniões sobre a procura global, que registou uma diminuição expressiva, inverteu-se a trajectória ascendente registada nos dois meses anteriores. O seu comportamento no mês de referência foi determinado por variações no mesmo sentido em todos os agrupamentos, com particular destaque para os de Bens Intermédios e de Fabricação de Automóveis. O SRE das opiniões relativas à procura externa também diminuiu em Outubro (e de forma mais expressiva do que o das opiniões sobre a procura global), o que foi comum a todos os agrupamentos, prolongando o movimento descendente iniciado em Agosto de 2007. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura interna recuperaram significativamente pelo terceiro mês consecutivo. O seu andamento em Outubro deveu-se à recuperação registada nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Outros Bens de Equipamento.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados voltou a aumentar, o que se deveu ao movimento no mesmo sentido em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, em que este saldo tem vindo a diminuir desde Junho.

As perspectivas de produção agravaram-se nos últimos três meses como consequência do andamento no mesmo sentido de todos os agrupamentos excepto o de Outros Bens de Equipamento em Outubro, atingindo o mínimo desde Agosto de 2005. Destaque-se o agrupamento de Bens Intermédios, que se encontra no valor mínimo da série iniciada em Junho de 1994.

As expectativas de emprego deterioraram-se pelo quinto mês consecutivo, o que em Outubro se deveu à evolução negativa da generalidade dos agrupamentos. Destaque-se o agrupamento de Bens Intermédios, no qual este saldo atingiu o mínimo da série iniciada em Janeiro de 2003.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda voltou a diminuir significativamente, o que aconteceu pelo terceiro mês consecutivo. A semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, o comportamento deste saldo em Outubro resultou da forte diminuição registada no agrupamento de Bens



Intermédios, e também da descida no de Bens de Consumo. Pelo contrário, nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, registou-se um aumento deste SRE.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva em Outubro, comparativamente ao período homólogo, fixando-se em 80,5% (82,3% em Outubro de 2007). Este comportamento resultou da diminuição verificada em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento, que estabilizou.

O número de semanas de produção assegurada registou novamente uma ligeira diminuição. No período de referência, os agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios contribuíram para esta descida, tendo-se registado um incremento no de Fabricação de Automóveis (máximo desde Outubro de 2002).

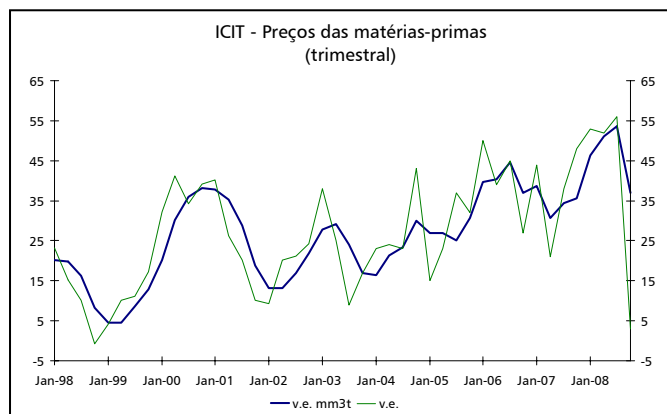
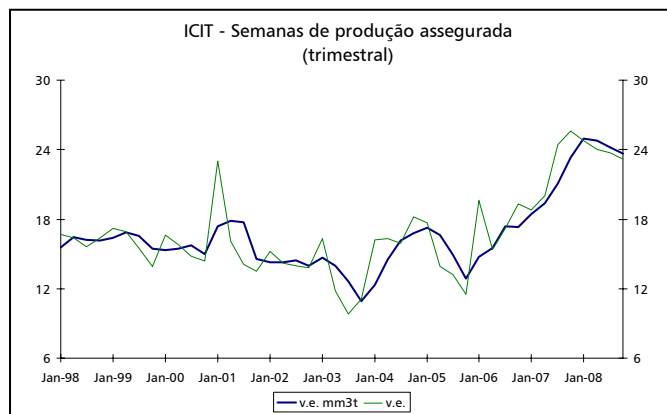
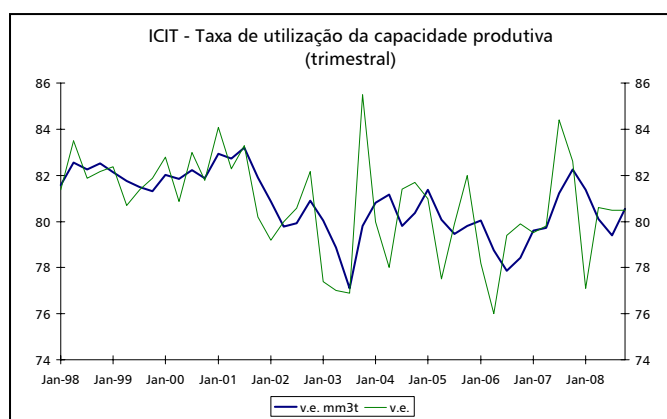
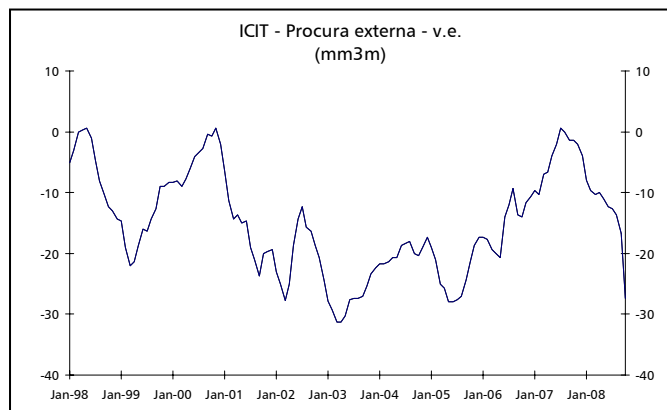
A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade produtiva actual face à procura actual e prevista revelou um novo aumento, o terceiro consecutivo, do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada. Em Outubro, este aumento foi comum a todos os agrupamentos cobertos, destacando-se o de Fabricação de Automóveis pela intensidade registada.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou, o que foi explicado pelo movimento observado em todos os agrupamentos, excepto o de Bens de Consumo, onde esta percentagem estabilizou no valor mínimo da série. O factor limitativo indicado como mais relevante continuou a ser a insuficiência da procura.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global voltaram a diminuir em Outubro, atingindo o mínimo desde Julho de 2003, o que no trimestre em análise foi comum a todos os agrupamentos. De destacar, pela intensidade das diminuições registadas, os agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento.

As perspectivas de evolução das exportações voltaram a agravar-se, registando o valor mais baixo desde Julho de 2006. O andamento observado em Outubro foi comum a todos os agrupamentos, sendo de destacar as diminuições expressivas nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios. As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram uma forte diminuição em Outubro, contrariando a acentuada trajectória ascendente dos últimos cinco trimestres. Em Outubro, destaque-se a expressiva diminuição registada no agrupamento de Bens Intermédios.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks de matérias-primas e produtos energéticos aumentou, apresentando o valor mais elevado da série iniciada em Julho de 1994. Este movimento foi determinado por movimentos no mesmo sentido de todos os agrupamentos excepto o de Outros Bens de Equipamento, em que este saldo diminuiu.



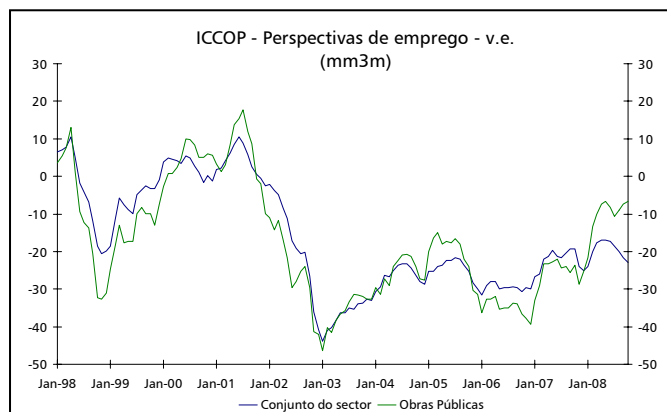
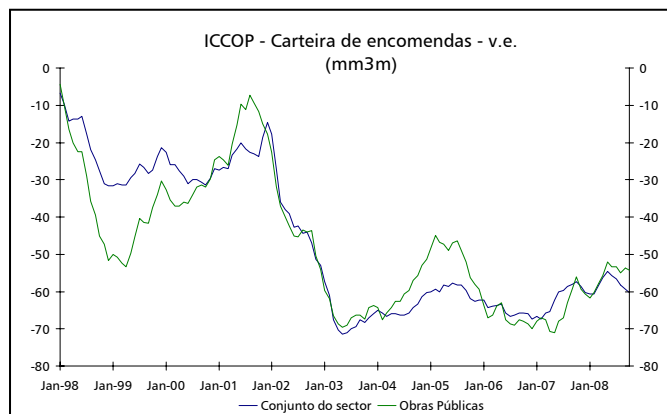
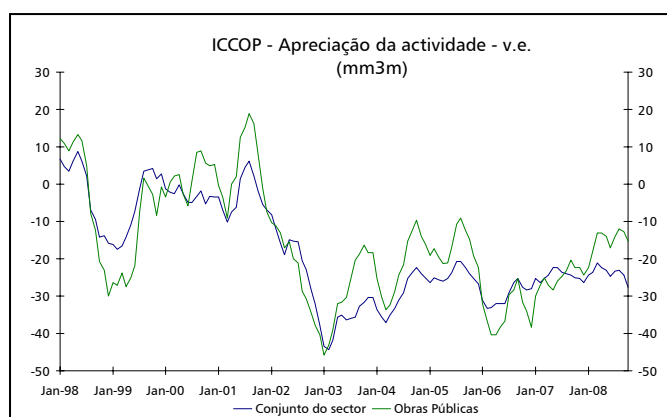
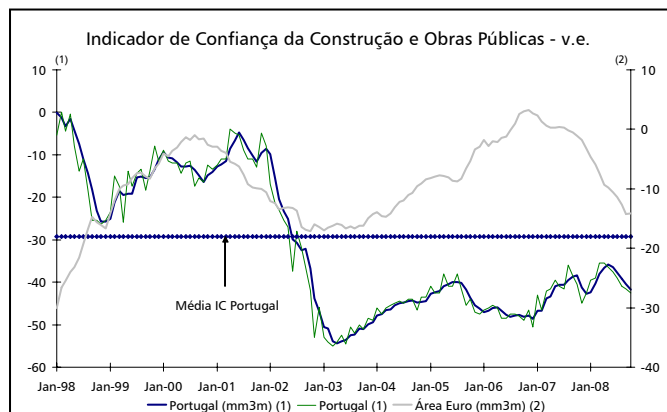
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Outubro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o movimento descendente iniciado em Junho. À semelhança do sucedido nos quatro meses anteriores, a evolução do indicador no mês de referência resultou do agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu nos últimos dois meses, reflectindo o comportamento negativo de ambos os tipos de obra, mas mais intenso no caso da Construção de Edifícios. Na Construção de Edifícios este saldo voltou a descer, apresentando o valor mais baixo desde Julho de 2004, em consequência do agravamento significativo observado na componente de Construção de Habitação (mínimo desde Outubro de 2003). Na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais deu-se uma estabilização. Nas Obras Públicas estas apreciações deterioraram-se nos últimos dois meses, interrompendo a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram o movimento descendente iniciado em Junho, em resultado da deterioração registada em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios esta variável tem vindo a agravar-se desde Junho, o que nos últimos dois meses foi determinado por movimentos no mesmo sentido nas duas componentes. Na componente de Construção de Habitação esta variável também tem vindo a diminuir desde Junho, atingindo o mínimo desde Novembro de 2003, enquanto que na de Não Residenciais diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo a contínua recuperação iniciada em Março. Nas Obras Públicas estas opiniões agravaram-se em Outubro, não prolongando o movimento do mês anterior.

O SRE das perspectivas de emprego tem vindo a diminuir desde Junho, invertendo o movimento ascendente anterior. Na Construção de Edifícios a deterioração observada, a quarta consecutiva, resultou do agravamento apresentado em ambas as componentes, à semelhança do que sucedera nos dois meses anteriores. É de notar que na componente de Habitação se registou o mínimo desde o final de 2003. Pelo contrário, nas Obras Públicas as perspectivas de emprego recuperaram nos últimos três meses. O SRE das expectativas relativas aos preços reforçou o acentuado movimento descendente dos dois meses anteriores. Na Construção de Edifícios esta variável também apresentou uma forte diminuição nos últimos três meses, atingindo o mínimo da actual série. Esta evolução foi determinada pelo movimento no mesmo sentido apresentado nas duas componentes, especialmente intenso em Outubro na de Construção de Habitação, em que se atingiu o valor mais baixo desde o final de 2002. Nas Obras Públicas este saldo estabilizou no mês de referência.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem



obstáculos à sua actividade estabilizou em resultado de movimentos opostos nos dois tipos de obra. Na Construção de Edifícios, esta percentagem tem vindo a diminuir continuamente desde Abril, à semelhança do que aconteceu na componente de Construção de Habitação, enquanto que na de Não Residenciais apresentou uma trajectória descendente desde Maio. Nas Obras Públicas esta percentagem retomou o movimento ascendente iniciado em Julho.

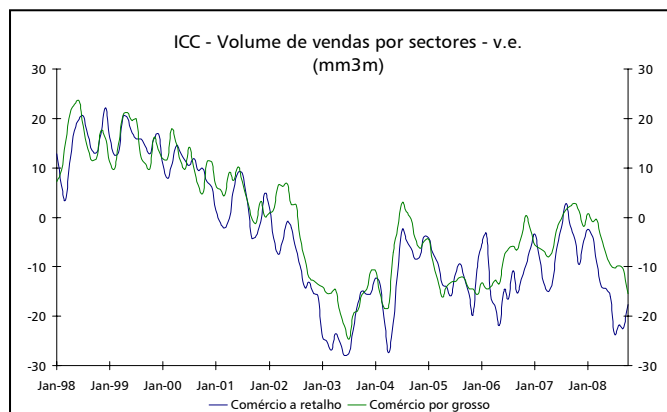
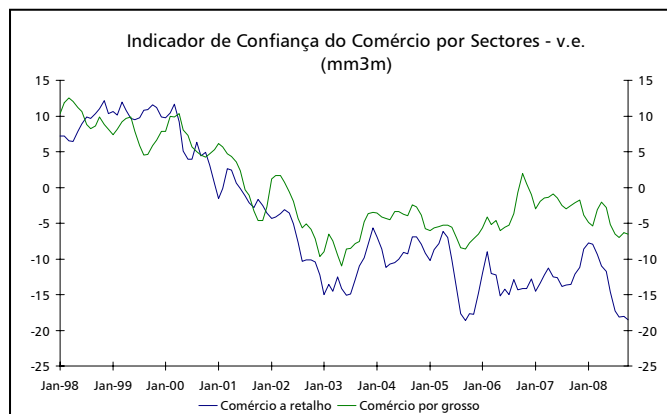
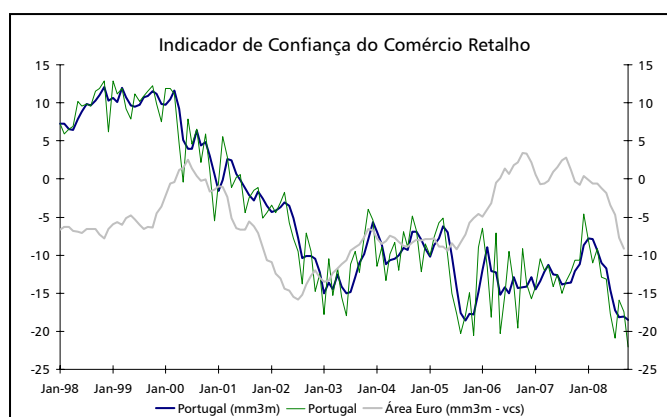
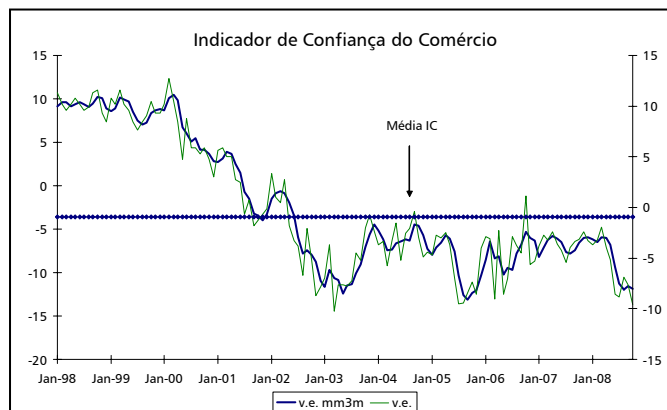
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização no indicador relativo aos meses de produção assegurada, apesar do ténue aumento registado nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios esta variável estabilizou em ambas as componentes. Por sua vez, a taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou ligeiramente, situando-se em 70,7%, após ter diminuído em Julho pela primeira vez nos dois anos anteriores.

As perspectivas de actividade apresentaram um forte agravamento em Outubro, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Outubro de 2006, em consequência da deterioração observada em ambos os tipos de obra, mas mais intensa na Construção de Edifícios. Neste tipo de obra registaram-se fortes agravamentos nas duas componentes e nas Obras Públicas foi interrompida a acentuada tendência ascendente observada desde o início de 2007. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector deterioraram-se, não prolongando a contínua recuperação iniciada em Outubro de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Outubro, o indicador de confiança do Comércio agravou-se, ao contrário do sucedido em Setembro, mês em que se interrompeu o acentuado movimento descendente iniciado em Abril. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo das perspectivas de actividade e das opiniões sobre a evolução das existências, mais significativo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre a actividade corrente recuperado. O indicador de confiança apresentou um agravamento em ambos os sectores, sendo de notar que no Comércio a Retalho atingiu o valor mais baixo desde Setembro de 2005.

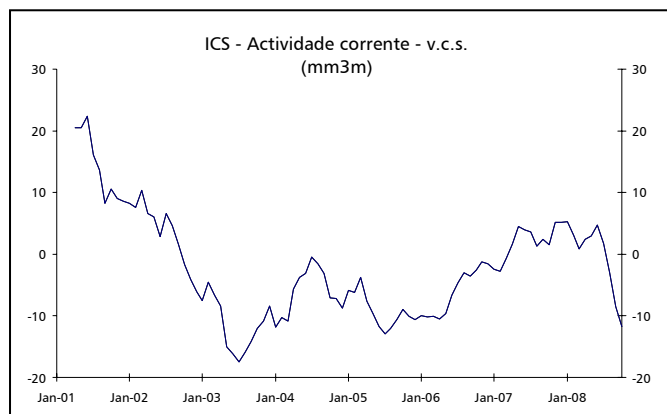
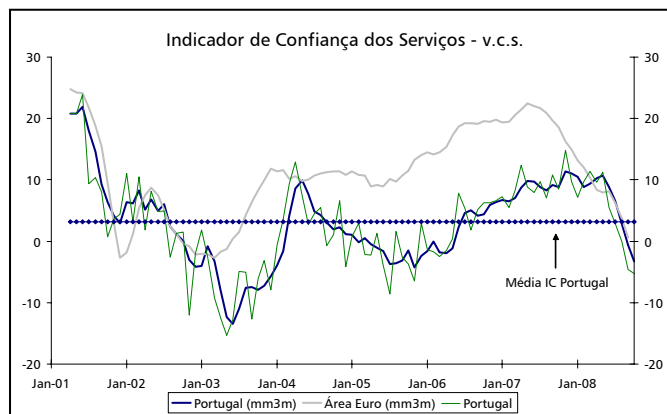
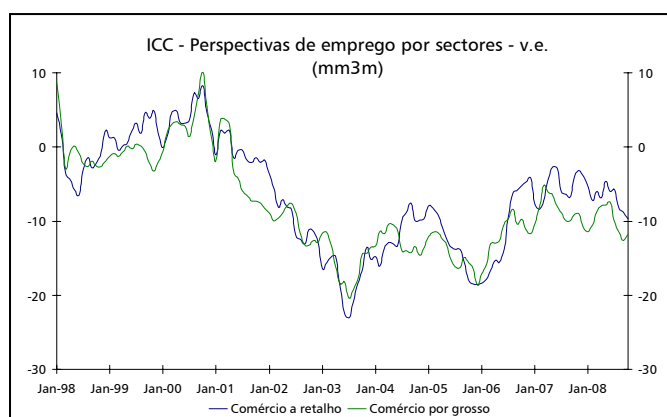
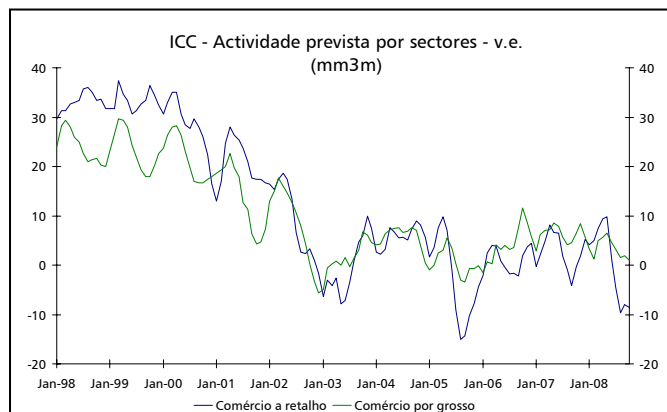
O SRE das opiniões sobre a actividade corrente aumentou nos últimos dois meses, interrompendo a contínua deterioração observada desde Fevereiro. No Comércio a Retalho estas opiniões têm vindo a recuperar desde Agosto, e mais intensamente no mês de referência, após terem atingido em Julho o mínimo da actual série. No Comércio por Grosso registou-se um agravamento, à semelhança do que sucedera entre Abril e Agosto. Pelo contrário, as apreciações sobre o volume de vendas prolongaram a acentuada trajectória descendente iniciada em Setembro de 2007, em resultado do expressivo agravamento registado no Comércio por Grosso em Outubro. No Comércio a Retalho registou-se uma recuperação, retomando o movimento de Agosto. O



SRE das opiniões sobre as existências aumentou nos últimos dois meses. Neste período observaram-se comportamentos diferentes neste saldo a nível dos subsectores: no Comércio a Retalho subiu, contrariando a descida registada entre Junho e Agosto, e no Comércio por Grosso diminuiu, à semelhança do sucedido em Agosto. O SRE das apreciações sobre os preços de venda apresentou uma diminuição acentuada nos últimos três meses, invertendo a tendência ascendente anterior e passando em Outubro a situar-se abaixo da média da actual série. É de notar que no mês de referência se atingiu o valor mais baixo desde o final de 2005, enquanto que em Julho se registara o máximo da actual série. O andamento observado nos últimos três meses foi comum a ambos os subsectores, mas mais expressivo no Comércio por Grosso.

As perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a trajectória descendente iniciada em Abril, apresentando o mínimo dos últimos três anos. A evolução registada em Outubro reflectiu o agravamento observado em ambos os subsectores, embora mais expressivo no Comércio a Retalho, subsector em que esta variável apresenta um movimento descendente desde o início do ano. Por sua vez, as perspectivas de actividade deterioraram-se, embora mais ligeiramente do que entre Junho e Agosto, observando-se um comportamento semelhante em ambos os subsectores. As expectativas de emprego têm vindo a agravar-se desde Junho. O ténue movimento observado em Outubro deveu-se apenas à deterioração registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso estas expectativas recuperaram. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços prolongou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro, registando o valor mínimo desde Setembro de 2003. A significativa diminuição observada nos últimos três meses foi determinada pela descida apresentada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas no trimestre deterioraram-se fortemente nos últimos três trimestres, registando o valor mais baixo desde Abril de 2004. Esta evolução foi comum a ambos os subsectores. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores reforçaram o movimento descendente dos dois trimestres anteriores, em resultado dos fortes agravamentos apresentados em ambos os subsectores, atingindo o valor mais baixo dos últimos cinco anos. As encomendas a fornecedores estrangeiros apresentaram um andamento semelhante, embora com menor intensidade. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso também registaram uma diminuição nos três últimos trimestres, mais acentuada no período de referência. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade aumentou nos dois últimos trimestres, contrariando a trajectória descendente observada desde o final de 2003 (que culminou com o mínimo da série iniciada em Julho de 1994). A subida observada derivou do comportamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores.



As perspectivas de evolução do volume de vendas agravaram-se significativamente nos últimos dois trimestres, em resultado do movimento descendente observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências aumentou em Outubro, invertendo o movimento de Julho, em consequência da subida observada nos dois subsectores, mas mais intensa no Comércio a Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

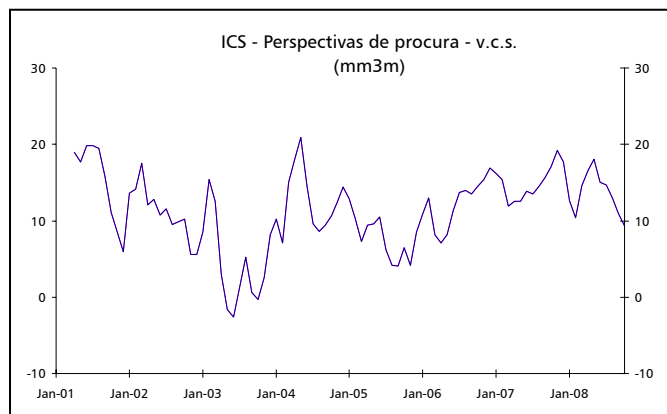
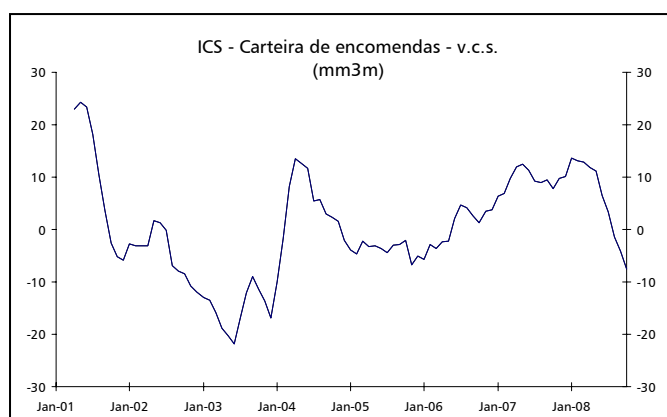
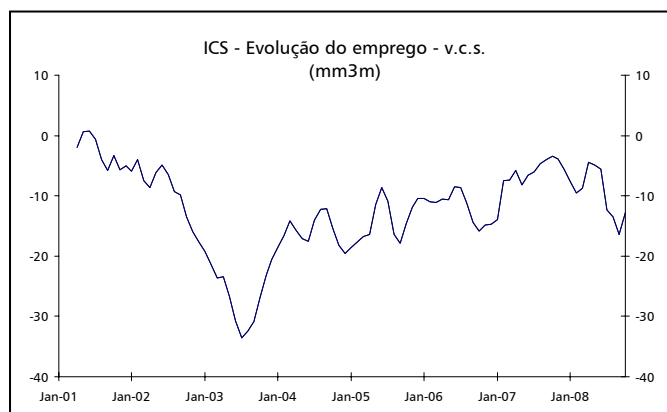
O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa nos últimos cinco meses, registando o mínimo desde finais de 2005. A evolução do indicador tem resultado desde Julho da diminuição dos SRE de todas as componentes, mais intensa em Outubro no caso das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas. O SRE desta última variável tem vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, com maior intensidade nos últimos cinco meses, atingindo o valor mais baixo desde o início de 2004. As apreciações sobre a evolução da actividade da empresa diminuíram fortemente nos últimos quatro meses. O SRE das perspectivas de procura diminuiu nos últimos cinco meses.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas diminuiu ligeiramente, contrariando a ligeira recuperação do mês anterior. As opiniões sobre a evolução recente do emprego recuperaram em Outubro, depois de terem apresentado um andamento descendente nos cinco meses anteriores. Por sua vez, o SRE das expectativas sobre a evolução do emprego apresenta uma trajectória descendente desde Julho. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços diminuiu nos últimos cinco meses e com especial intensidade em Outubro, passando para valores abaixo da média da série.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu em Outubro, prolongando o movimento dos dois trimestres anteriores. A percentagem de empresas com limitações à actividade aumentou em Outubro, quer em relação ao trimestre anterior, quer em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido em Julho.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Outubro um maior número de variáveis, considerando também as trimestrais, com evolução desfavorável. Dentro destas, refiram-se as divisões de "Alojamento e restauração", de "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos (pipelines)" e de "Actividades imobiliárias", por apresentarem evoluções negativas em todas as variáveis inquiridas, particularmente intensas em alguns casos. Apenas a divisão de "Transportes aéreos" apresentou uma maioria de variáveis com evoluções positivas em Outubro. Esta divisão apresenta esta situação favorável desde Maio.

Próximo destaque será divulgado no dia 27 de Novembro de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	6,9	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,6	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,2	7,0	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	8,6	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,3	5,1	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,4	9,8	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,2	6,9	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,4	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,7	8,3	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,9	12,7	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,8	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-8,4	15,9	-36,8	Jul-08	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,5	11,0	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	14,9	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,1	13,5	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,0	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,6	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,8	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,7	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,5	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-10,0	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,5	12,3	-47,2	Jul-08	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,9	9,1	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,4	15,1	-50,2	Jul-08	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,1	19,6	-1,3	Jan-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,6	10,5	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,6	-1,1	Mai-03	5,0	Jan-89

	Out-07	Mai-08	Jun-08	Jul-08	Ago-08	Set-08	Out-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,3	-5,6	-7,9	-8,8	-7,7	-8,3	-13,6
2 Procura Global (a)	-4,7	-16,0	-23,7	-25,0	-20,0	-16,7	-25,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	2,7	5,7	5,3	5,7	3,3	0,3	-5,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	2,0	6,3	5,3	7,0	6,3	8,7	9,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	8,8	10,7	8,8	6,6	2,8	-0,5	-3,3
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	1,5	2,9	4,8	1,7	-3,0	-8,5	-11,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	17,0	18,1	15,1	14,7	12,9	10,9	9,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	7,9	11,2	6,6	3,4	-1,4	-4,1	-7,6
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,6	-6,8	-9,4	-11,3	-12,0	-11,6	-11,9
10 -Comércio por Grosso (b)	-2,1	-2,8	-5,2	-6,5	-7,0	-6,3	-6,5
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,1	-11,7	-14,6	-17,3	-18,2	-18,1	-18,5
12 Actividade no Mês (b)	-17,9	-20,6	-22,8	-25,3	-25,7	-25,2	-24,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,4	-11,3	-14,9	-16,1	-17,2	-16,4	-16,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,5	-32,3	-32,7	-36,8	-36,1	-36,0	-35,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	3,5	7,9	3,0	-0,3	-3,4	-2,5	-3,2
16 - Comércio por Grosso (b)	6,5	6,5	4,5	3,2	1,5	1,9	1,0
17 - Comércio a Retalho (b)	-0,3	9,8	1,1	-4,6	-9,6	-8,0	-8,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,3	7,7	8,3	8,3	6,8	7,1	7,5
19 - Comércio por Grosso (b)	3,5	3,7	5,3	6,6	5,2	4,6	4,0
20 - Comércio a Retalho (b)	7,6	12,7	12,2	10,4	8,8	10,3	11,9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-38,3	-35,8	-36,5	-37,7	-39,2	-40,5	-41,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-57,3	-54,7	-55,7	-56,7	-58,3	-59,3	-60,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-19,3	-17,0	-17,3	-18,7	-20,0	-21,7	-23,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,8	-43,4	-44,8	-47,2	-45,3	-43,0	-43,1
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,4	-27,6	-29,2	-31,2	-28,2	-25,1	-24,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-28,7	-42,6	-44,9	-50,2	-47,0	-42,3	-42,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	44,0	46,1	47,5	49,7	48,9	48,1	49,8
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-58,0	-57,4	-57,9	-57,8	-57,0	-56,7	-56,1
29 Indicador de Clima Económico****	1,3	1,2	0,7	0,4	0,2	0,1	-0,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Outubro 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	91,5%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	84,7%
Comércio	1109	79,2%	92,7%
Serviços	963	77,1%	84,9%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Outubro 2008
Consumidores	2098	85,7%	89,0%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.